

O BICENTENARIO DO SERRO

(1714—1914)

Os brilhantíssimos festejos de 29 a 30 de janeiro de 1914

«Brilhantíssimos os festejos com que a fidalga cidade do Serro comemorou o bi-centenario de sua elevação a Villa do Principe.

Brilhantíssimos e indescritíveis.

A festa esteve á altura de nossa grandeza e em nenhuma parte se poderia fazer uma festa mais bem delineada e mais completa.

Honra e louvores á commissão central e ás commissões parciaes; louvores ao illustre presidente da commissão central, o illustre dr. Antonio Tolentino, a alma de tudo, ao qual fica a nossa cidade a dever mais um relevantíssimo serviço.

As decorações maravilhosamente soberbas de praças e ruas, o aspecto magnifico dos predios da cidade, em geral muito asseados e ornados, o movimento do povo affluído de toda parte á nossa bella e legendaria «urbs», inclusive numerosas personagens de alta distincção, a quem as chuvas verdadeiramente torrenciacs não puderam impedir a assistencia á nossa grandiosa festa tudo, tudo deu a nota alegre de imponencia á commemoração de nossa ephemeride de 20 de janeiro de 1714, que marcou o termino do 2.º seculo, após o acto de D. Braz Balthazar da Silveira, que, no reinado de D. João V, de Portugal, elevou á categoria de Villa do Principe o arraial de Lav as Velhas.

Entre 28 e 29—A's 24 horas de 28 de janeiro, entrada do memoravel 29, salvas estrondosas de dynamites partiam dos quatro pontos culminantes da cidade, annunciando á nossa gente a chegada do dia da grande commemoração historica, ao mesmo tempo que festivamente bimbalhavam os sinos de nossos templos e o da Santa Casa.

A marcial e garbosa banda de musica do 3.º batalhão da Brigada Policial do Estado, sob a regencia do professor, sargento Ludovico, partindo da praça João Pinheiro, saudou, em alegre passeata, com o Hymno Nacional e as mais escolhidas peças, a aurora de 29, ao espoucar de myriades de fogos e retumbantes salvas,

Já a essa hora matinal, immenso era o movimento nas ruas da cidade.

A missa pontifical—A 20, ás 9 horas se cantou a missa pontifical. Foi celebrante o exmo. e revmo. sr. arcebispo-bispo, D. Joaquim Silverio de Sousa, tendo por acolytos no solio o exmo. monsenhor Serafim Gomes Jardim, nosso collega da «Estrella Polar», que a representou em todas as solemnidades (excepto no baile) e revmo. padre José Francisco de Carvalho.

Serviu de presbytero assistente o exmo. monsenhor Antonio Pinheiro Brandão, vigario da vizinha cidade de Guanhaes; foram diacono e sub-diacono da missa o revmo. padre Henrique Lacoste, superior das missões diocesanas, e o revmo. padre José Maria dos Reis, vigario de Santa Maria de S. Felix.

Sacerdotes presentes os revmos. padre Manoel Madureira de Carvalho, conego Antonio Madureira de Carvalho, vigario de Nossa Senhora da Aparecida de Corregos; padre Francisco Xavier Ferreira, vigario de Santo Antonio do Rio do Peixe.

Outros serventuários eram os meninos do côro.

Dirigiu ás ceremonias do Pontifical o exmo. monsenhor João Moreira da Silva, vigario desta parochia.

A magestosa matriz, em que se realizou a missa solemne, estava ricamente ornada.

A musica, excellente, foi dirigida pelo professor Gervasio da Fonseca.

Enorme foi a assistencia, assim como o sequito de D. Joaquim, conduzido sob rico pallio de varas de prata.

Assombrosa a quantidade de gyrandolas, dynamites e fogos que se queimaram no atrio do grande e sumptuoso templo.

A' noite, se cantou solemne «Te Deum», estando litteralmente cheias a vasta egreja matriz, de ornamentação deslumbrante e fêérica illuminação, e as suas adjacencias.

Em seguida, monsenhor Moreira fez a distribuição de esmolas aos seus pobres, chamados tambem á participação da goral alegria.

A sessão solemne da Camara—A's treze horas, no salão nobre do Paço da Camara Municipal, ricamente ornado, pairando sobre a cadeira da presidencia, em riquissimo nicho, uma bella imagem do S. S. Coração de Jesus, teve começo a sessão solemne da municipalidade, commemorativa do nosso bi-centenario de vida administrativa.

Brilhantissima a assistencia, representada pelo que de mais selecto se via em nossa cidade, ostentando as senhoras e senhorinhas as mais ricas «toilettes», que davam a mais «chic» nota ao acto.

Os vastos salões do Paço Municipal e do grupo escolar, corredores, salas, escadas etc., eram incapazes de receber a verdadeira onda humana que ainda enchia, á cunha, a grande praça João Pinheiro; o atrio da

egreja do Carmo, as casas vizinhas e todas as adjacencias, de onde se pudesse «bispar» alguma cousa.

Impossivel darmos uma idéa exacta da imponencia dessa solemnidade.

O sr. major Joaquim Vieira Horta, presidente da Camara Municipal, declarando aberta a sessão, por estarem presentes edis em numero legal, convidou para presidil-a o exmo. sr. arcebispo-bispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Sousa, que, ao subir á cadeira da presidencia, foi saudado com estrepitosa e prolongada salva de palmas, executando-se então o Hymno da Patria, que todos ouviram de pé.

Foram dados os logares de honra, a direita e á esquerda da mesa da presidencia, ao representante do exmo. sr. Julio Bueno Brandão, benemerito presidente do Estado, e ao sr. dr. Felix Generoso, digno juiz de direito desta comarca.

Presente o orador official, exmo. sr. dr. Nelson de Senna, o sr. presidente designou para conduzir-o á tribuna os srs. padre José Maria dos Reis e dr. Julio Eloy Alvim Pessoa.

O sr. padre Reis fez a apresentação do orador ao immenso e selecto auditorio, sendo o sr. dr. Nelson delirantemente saudado com palmas e aclamações, ao subir a tribuna.

O grande compatriocio leu, então, o seu primoroso e substancioso discurso, sublime peça oratoria, sendo, a cada momento, vivamente aclamado, e recebendo, ao terminar, as mais calorosas ovações.

Estiveram representadas altas auctoridades, corporações e eminentes filhos desta terra.

O exmo. sr. Julio Bueno Brandão, presidente do Estado, se fez representar pelo sr. presidente da Camara, major Joaquim Vieira Horta, tendo, como tal, logar de honra. Os exmos. srs. drs. Sabino Barrozo Junior, presidente da Camara dos Deputados ao Congresso Nacional, e Antonio Rodrigues Coelho Junior, juiz seccional de Minas, estiveram representados pelo sr. dr. Felix Generoso, que ainda representou o dr. Fernando de Mello Vianna, juiz de direito de Carangola, e o dr. Basilio Santiago, juiz de direito de Conceição do Serro.

O sr. dr. Herculano Cesar, chefe de Policia de Minas, se fez representar pelo sr. dr. Julio Eloy Alvim Pessoa, delegado de policia. D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, bispo de Taubaté, esteve representado por monsenhor João Moreira da Silva, que tambem representou o dr. Antonio Pinto da Fonseca e o padre Francisco de Paula Camara. Os srs. drs. Joaquim Ferreira de Salles, redactor do «Paiz», e Antonio Generoso, estiveram representados por Alcebiades Nunes. O sr. deputado federal Camillo Prates, esteve representado pelo pharmaceutico Tarcisio Generoso. O sr. dr. Sergio Pio de Almeida, juiz municipal de S. João Baptista, foi representado pelo sr. Antonio Lima da Costa.

O sr. dr. Antonio da Cunha Pereira representou o sr. dr. Simão da Cunha Pereira, presidente da Camara Municipal do Peçanha. O advo.

gado Angelo Ribeiro de Miranda representou o sr. Antonio Borges do Amaral, presidente da Camara municipal de Villa Evangelista. O sr. coronel Cosmo Alves do Couto, presidente da Camara de Diamantina, esteve representado pelo sr. dr. Antonio Tolentino. O sr. Lindolpho Rodrigues Coelho, presidente da Camara Municipal de Guanhaes, foi representado por monsenhor Antonio Pinheiro da Silva Brandão. O sr. Bernardino Henrique de Queiroz, inspector regional, foi representado por seu filho, sr. João Queiroga de Queiroz. «A Voz do Serro» esteve representada por seu director-redactor, Alcebiades Nunes,

Foram lidos telegrammas congratulatorios de D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, bispo de Taubaté; dr. José Gonçalves de Sousa, secretario da Agricultura de Minas; dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, conego Francisco Xavier de Almeida Rolim, deputado estadual; dr. Joaquim Leite Junior, representante da Companhia Estrada de Ferro Victoria á Minas; dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal; coronel Sebastião Augusto de Lima, Bernardino Queiroz e sua exma. consorte, madame Pastora; dr. Joaquim Ferreira de Salles, serranos do Seminario de Diamantina, pelo orgão de José de Moura e Silva; Nelson Araujo Andrade, dr. Juvenal Gonzaga, Dario e Edmundo Lins, Sebastião Xavier, madame Guilhermina Eponina de Sousa, Francisco França, Caio Mucio, Pedro Justino e Olyntho Pereira e dr. Antonio Xandó.

Foram ainda lidos officios do revmo. padre Maria da Silva e Sebastião Xavier.

Levantada a sessão, dirigiu-se a grande massa, acompanhando o exmo. prelado diocesano, á egreja de Nossa Senhora do Carmo, onde o sr. arcebispo benzeu a bella placa commemorativa do nosso bi-centenario, que, conduzida á mão por graciosas senhorinhas, foi com a maxima solemnidade e palmas da multidão, fixada, na porta principal do magestoso Palacio do governo municipal, ouvindo-se por essa occasião o Hymno Nacional e cantando, em seguida, as dez senhorinhas, representantes dos nossos districtos, o bello Hymno do bi-centenario, letra do major Theophilo Pinheiro e musica do professor Carlos da Silva Pereira, hymno que já haviam cantado, com acompanhamento ao piano pela senhorinha Rita Rabello, na abertura da sessão solemne.

Ao ser fixada a placa, o dr. José Nicodemos de Araujo proferiu o seu bello discurso, adequado ao acto, o qual foi muito applaudido. Monsenhor João Moreira da Silva, de uma das sacadas do Palacio, recitou bella poesia, allusiva ao acto.

Em seguida, foi hasteada na praça riquissima bandeira nacional, proferindo bello discurso o joven Aluizio de Miranda.

A' noite, foi queimado, na praça dr. João Pinheiro, deslumbrante fogo de artificio, trabalho do mais habil pyrotechnico de Minas, sr. Francisco Angelo da Conceição, a quem o dr. João Pinheiro da Silva fez questão de felicitar e abraçar aqui, em 1907,

O banquete — Num dos vastos salões do grupo escolar, primorosamente adornado e féericamente illuminado, como todo o grande Palacio, se realizou, ás 20 horas, o grande banquete, de 80 talheres. A mesa, em forma de U, rebrilhava de crystaes e fina prataria, e se engalanava das mais exquisitas e apreciadas flores.

O logar de honra foi dado ao exmo. sr. deputado Nelson de Senna, ladeado por distinctos convivas e representantes de altas personagens. O cardapio foi o mais bem escolhido possivel, e o serviço foi irreprehensivel, afirmando nós que nas mais cultas de nossas capitães não seria possivel se apresentar cousa melhor. Honra á commissão do banquete.

A's 22 horas, quando estourava o «champagne», o sr. padre José Maria dos Reis, orador official, em bellissimo discurso, saudou o sr. dr. Nelson de Senna, offerecendo-lhe o festim commemorativo do nosso bi-centenario. O grande partido agradeceu em magnifico discurso, repassado do mais terno amor á nobre cidade do Serro, ora chamada a entrar na senda do grande progresso.

Fez as mais bellas referencias, muito applaudidas, ao nosso eminente conterraneo e amigo, sr. dr. Sabino Barroso. O brinde de honra elle o ergueu ao sr. Presidente do Estado.

Seguiu-se o grande baile, que se prolongou até o romper da aurora do dia seguinte, dançando animadamente mais de 70 pares.

Eis em traços rapidos, a brilhantissima commemoração do bi-centenario da illustre, lendaria e benemerita terra serrana, que nadou em roseo mar de alegria, commemoração grandiosa, ainda que algum tanto prejudicada pelas chuvas torrencias e incessantes, e em que bellissima foi a nota da religiosidade da catholica cidade do Serro, como viram os leitores neste correr de linhas traçadas «a vol d'oiseau».

Notas — Não temos tinta onde embeber a nossa paleta para a pintura das bellezas das ornamentações da praça João Pinheiro, rua Theophilo Ottoni, praça D. Epaminondas, travessa Dr. Andrade, rua Barão de Diamantina e praça Gomes Carneiro, um todo unido pelas mais soberbas decorações. As nossas arterias urbanas e praças, assim como se apresentaram, dir-se-iam a via mysteriosa de bellezas e de encantos que conduzisse á mansão de fadas, ellas mesmas dignas poesias das bellas fadas.

E que diremos dos indescriveis coretos, columnas, etc.? Que dos salões do grupo escolar e do Paço Municipal? Estava tudo tão bello, que não podemos descrever.

Nos bellissimo coretos, columnas, mastriños, etc., da praça João Pinheiro, tremulavam centenaes e centenaes de bandeiras e se viam fixados artisticos escudos com os nomes de Jacintho Furtado de Mendonça, dr. Joaquim Felicio dos Santos, dr. Antonio Olyntho, dr. João Pinheiro, dr. Simão da Cunha, João Kubitschek, barão do Serro, Pedro Maria, padre Theodoro de Queiroz, Pedro Generoso, dr. Justino Carneiro, maestro Miguel Cardoso, dr. Flavio Farnezi, padre Hermogenes Generoso, Theophilo

Benedicto Ottoni, general Gomes Carneiro, dr. Antonio Feitosa (illustre diplomata, que infelizmente nos escapou no album), Visconde de Sabará, Christiano Ottoni e João da Matta Machado (pae do conselheiro Matta).

Viam-se pendentes, no salão do banquete, bellos escudos, com os nomes de D. João V — 20 de janeiro de 1014; D. Braz Balthazar da Silveira, Julio Bueno Brandão, 20 de janeiro de 1714; Joaquim Vieira Horta, dr. Sabino Barroso, dr. Carlos Ottoni, dr. José Pedro de Araujo, D. Epaminondas, bispo de Taubaté, D. João Antonio dos Santos, dr. Nelson de Senna, dr. Vieira de Andrade, monsenhor João Moreira da Silva, dr. Pedro Lessa, Alcebiades Nunes, dr. Dario A. F. da Silva, alferes Luiz Pinto, dr. Adolpho Araujo, dr. Edmundo Lins, dr. Lucindo Filho, dr. Joaquim de Salles, dr. Bernardino Queiroga, dr. José de Salles, Henrique Lessa, Raymundo Augusto da Silva, Pereira Diniz (entalhador), padre José Jacintho, padre José Alves de Mesquita, dr. Felix Generoso, padre José Maria dos Reis, monsenhor Antonio Pinheiro, dr. Antonio Tolentino, coronel Antonio Moura, Peregrino do Nascimento, dr. Nicodemus de Araujo, coronel Theotônio Magalhães, dr. Augusto Clementino, Jecintho Magalhães, Dario Clementino, José Maria Brandão, Leopoldo Pereira, Manoel Sabino Sampaio, Domingos José de Almeida e Belmiro de Almeida.

Vimos o nome venerando de d. Maria Candida Nunes de Avila, pendente em bello escudo, proximo á porta principal do Palacio Municipal.

E' possivel que alguns nomes nos tenham escapado.

O cruzeiro do bi-centenario — A's 13 horas de 1.º de fevereiro corrente, no alto da bellissima collina «Cri-Cri», que domina toda a cidade, foi levantado bellissimo cruzeiro commemorativo — *marco da luz*. O acto se revestiu de muita solemnidade, affluindo ao local enorme massa popular, representada pelos dois sexos. Orou eloquentemente o revmo. padre José Maria. Espoucaram myriades de fogos e dynamites, ao mesmo tempo que festivamente bimbalhavam, cá em baixo, os sinos dos templos e a excellente banda de musica do 3.º batalhão da Brigada Policial executava escolhidas peças do seu repertorio.

Já agora se chama collina do bi-centenario, e não mais «Cri-Cri», a bella collina que, a cavalleiro da cidade, sustenta o bello *marco de luz*, o cruzeiro do bi-centenario, bella commemoração da nossa grande ephemeride.

— Conforme annunciámos, foi feita larga distribuição de medalhas commemorativas, que todos (lembravam-nos os cruzados), conservaram ao peito em todas as solemnidades, com luços de fitas das cores nacionaes.

— Tem sido feita a distribuição do album illustrado da cidade do Serro, contendo texto variado e 162 photogravuras, bello trabalho, executado nas officinas da Imprensa Official, de Bello Horizonte.

— Não regateamos elogios á banda de musica do 3.º batalhão, que agradou plenamente e cujas figuras tiveram irreprehensivel conducta. Excelente é o qualificativo que lhe devemos dar, e lhe damos.

— Abundante copo d'agua (diriamos excellentes bebidas), foi offerecido ao povo, no Palacio do governo municipal, após a sessão solemne de 20.

— A imprensa de Minas e de outros Estados brasileiros, se têm occupado largamente de nosso bi-centenario e de nossos brilhantes festejos.

O «Minas Geraes» nos dedicou, a 20, soberbo supplemento illustrado, publicando, na integra, o discurso do orador official, dr. Nelson de Senna.

O «Paiz», do Rio, que tem entre seus redactores o nosso talentoso e illustre conterraneo, dr. Joaquim de Salles, nos dedicou duas esplendidas paginas illustradas.

O «Jornal do Commercio», do Rio, publicou a 20 o discurso do sr. dr. Nelson de Senna.

(Da *Voz do Serro*, de 10 de fevereiro de 1914).